

Anadia, 7 de novembro de 1969.

Meu bom Piñeiro

Devo-lhe há bastante tempo resposta à carta que me enviou da América. Não sabia ao certo o seu endereço. Depois, meteram-se as coisas políticas, e tudo o mais foi posto de lado. A nossa derrota no plano eleitoral não corresponde de modo nenhum à situação política do País; é os nossos adversários bem o sabem. Foi devida, em primeiro lugar, às fraudes do recenseamento eleitoral, onde centenas de milhar de cidadãos foram cortados indecentemente; em segundo lugar à apatia e receio de outros tantos milhares que há muito anos se não inscrevem nos cadernos eleitorais; finalmente, à lamentável cisão dos oposicionistas, que se deram ao luxo de apresentarem 2 listas, o que acarretou a abstenção de perto de 800.000 eleitores do bloco da Oposição. Foi uma boa lição. Para a outra vez faremos melhor; mas eu já cá não estou para ver.

Tive aqui há umas semanas o Silvio Santiago. Quer que eu lhe apresente o seu livro, Silencio redimido. Já o reli. Deu-lhe outra forma, cortou alguns passos, tornou-o mais apresentável. A parte portuguesa do livro ainda conserva alguns personagens menos bem traçados (coisa de que o adverti); mas a parte espanhola, o drama da guerra civil, tem episódios e figuras impressionantes.

Conte-me o que se faz por aí, em matéria de estudos românicos, na Universidade e adjacências. O Ramón Lorenzo o que anda fazendo? Já fez oposição? Foi pena não ir por diante aquele meu projecto da revista "Noroeste". Era indispensável, para ir publicando, sem demora, os nossos trabalhos. Precisamos de repensar essa ideia. Fale com o Constantino e com o Lourenço.

Saudades para as senhoras. Abraço o o amigo certo e obrigado

